



**MUNICÍPIO DE NOVA
ESPERANÇA DO SUDOESTE**
Estado do Paraná



MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE - PR

**PROJETO DE ENGENHARIA PARA
EXECUÇÃO DE
RECAPE ASFÁLTICO E CALÇADAS EM
CONCRETO**

LOCAL: MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE – PR

FASE: PROJETO BÁSICO DE ENGENHARIA

ÁREA: 32.137,50m²

**NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE, PR.
OUTUBRO DE 2023.**



MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE

Estado do Paraná



1. APRESENTAÇÃO

Este memorial tem por objetivo a apresentação de normas e especificações técnicas quanto a execução do projeto executivo para execução da Pavimentação Asfáltica, em CBUQ (Concreto Betuminoso Usinado a Quente) nos trechos do projeto, em Nova Esperança do Sudoeste -PR.

As informações presentes neste projeto, constam de elementos técnicos, desenhos e textos explicativos que têm por fim tornar clara e compreensível a proposta da execução das obras supracitadas, melhorando, portanto, a capacidade do tráfego dos respectivos trechos, que atualmente encontra-se em situação precária, com diversas patologias no pavimento, como buracos, deformações, entre outros. A falta de manutenção, as sucessivas administrações sem reparos adequados, a falta de recursos municipais para recuperação da infraestrutura, ocasionam defeitos no pavimento existente. O objetivo geral será a pavimentação asfáltica, de pavimento com uso de CBUQ das pistas compreendidas no projeto, nos seguintes trechos especificados abaixo:

- RUA BEIJA FLOR;
- RUA DAS FLORES;
- TRECHO DA RUA IRINEU BOGER;
- TRECHO DA RUA TEREZINHA ROLING BOGER;
- TRECHO DA RUA VALTER PECOITS;
- RUA DAS ORQUÍDEAS;
- RUA DAS ACÁCIAS;
- RUA DAS FIGUEIRAS;
- RUA MANACÁ – PARTE I;
- RUA MANACÁ – PARTE II
- RUA ARAUCÁRIA;
- RUA PAINEIRA;
- RUA ELIAS JOÃO SCHMITZ;
- RUA GERTRUDES SCHMITZ;
- RUA TEOTONIO JOÃO ROCHA;
- TRECHO DA RUA HERCULANO;
- TRECHO DA AVENIDA TEODORO LOCKS – PARTE 1;
- TRECHO DA AVENIDA TEODORO LOCKS – PARTE 2;
- PROLONGAMENTO DA AVENIDA IGUAÇU;
- RUA MARTIN DE PIERI- PARTE 1;
- RUA MARTIN DE PIERI- PARTE 2;



MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE

Estado do Paraná



- RUA RENATO DA SILVA;
- AVENIDA VEREADOR GUILHERME LEANDRO – PARTE 1;
- AVENIDA VEREADOR GUILHERME LEANDRO – PARTE 2;
- AVENIDA VEREADOR GUILHERME LEANDRO – PARTE 3;
- AVENIDA VEREADOR GUILHERME LEANDRO – PARTE 4;
- AVENIDA VEREADOR GUILHERME LEANDRO – PARTE 5;
- RUA GENI FRAGA – PARTE 1;
- RUA JUCELINO KUBITSCHKEK – PARTE 1;
- RUA JUCELINO KUBITSCHKEK – PARTE 2;
- RUA SEVERINA FRIZON RUARO;
- RUA JOAQUIN JOSÉ NAZÁRIO;
- RUA PAULO BONETTI;

O projeto tem a previsão de pavimentação em CBUQ em uma área total de 32.137,50m².

2. DIMENSIONAMENTO DO PAVIMENTO

2.1 Estudo de Tráfego

Conforme recomendações bibliográficas o número de solicitação pode ser estabelecido, em via urbanas, em função da classificação funcional das vias. Vias de locais residenciais são classificadas como vias de tráfego leve, sendo recomendado para o dimensionamento, um número de solicitação igual $N = 10^5$, sendo adotado um período médio de projeto de 10 anos.

2.2 Caracterização do subleito

Para a avaliação da capacidade de suporte do subleito e dos materiais que irão compor as camadas do pavimento, foram utilizados dados de ensaios de obras com características semelhantes.

2.3 Revestimento

A espessura mínima de revestimento é dada em função de N e do tipo de material do revestimento, conforme mostra a Figura 01.



MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE

Estado do Paraná



Figura 01. Espessura mínima de revestimento betuminoso em função de N

N	Espessura mínima de revestimento betuminoso
$N \leq 10^6$	Tratamentos superficiais betuminosos
$10^6 < N \leq 5 \cdot 10^6$	Revestimentos betuminosos com 5,0 cm de espessura
$5 \cdot 10^6 < N \leq 10^7$	Concreto betuminoso com 7,5 cm de espessura
$10^7 < N \leq 5 \cdot 10^7$	Concreto betuminoso com 10,0 cm de espessura
$N > 5 \cdot 10^7$	Concreto betuminoso com 12,5 cm de espessura

Fonte: DNIT (2006).

Considerando as características do tráfego recomenda-se a execução de revestimento constituído de 5,0 cm de revestimento betuminoso, tipo CBUQ, para os trechos em que o pavimento existente é composto de recape asfáltico e 6 cm para os techos onde o pavimento existente é pavimentação poliédrica sendo 2,00 cm de reperfilamento e 4,00 cm de capa, atendendo de forma segura as condições de serviço impostas.

2.4 Dimensionamento das Camadas Subsequentes

O dimensionamento das camadas consiste na determinação das espessuras das camadas do pavimento de modo a resistir às solicitações impostas pelo tráfego, para tanto, utilizou-se a metodologia conhecida como Método do DNER.

Tal método é baseado no conhecimento da capacidade de suporte das camadas e na relação estrutural dos materiais.

Os valores dos coeficientes de equivalência estrutural dependem do tipo de material construtivo utilizado no pavimento.

Cada camada possui um coeficiente de equivalência estrutural (k), que relaciona a espessura que a camada deve possuir de material padrão (base granular), com a espessura equivalente do material que realmente irá compor a camada.



MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE

Estado do Paraná

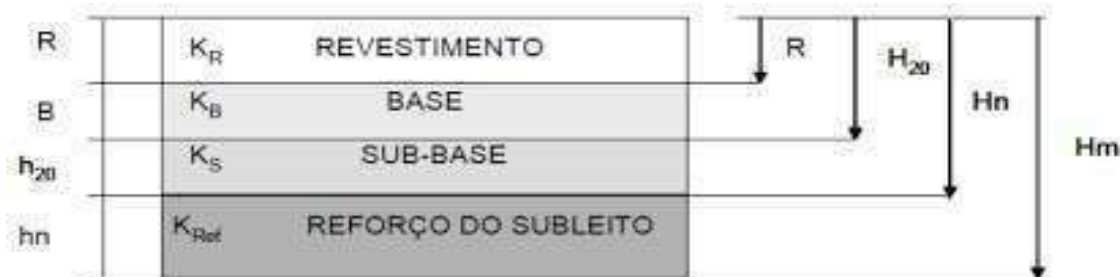


Figura 02. Coeficiente de equivalência estrutural

Componentes do pavimento	Coeficiente K
Base ou revestimento de concreto betuminoso	2,00
Base ou revestimento pré-misturado a quente, de graduação densa	1,70
Base ou revestimento pré-misturado a frio, de graduação densa	1,40
Base ou revestimento betuminoso por penetração	1,20
Camadas granulares	1,00
Solo cimento com resistência à compressão a 7 dias, superior a 45 kg/cm	1,70
Idem, com resistência à compressão a 7 dias, entre 45 kg/cm e 28 kg/cm	1,40
Idem, com resistência à compressão a 7 dias, entre 28 kg/cm e 21 kg/cm	1,20

Fonte: DNIT (2006).

Figura 03. Dimensionamento de pavimento flexível



Fonte: DNIT (2006).

$$R \times KR + B \times KB \geq H_{20}$$

$$R \times KR + B \times KB + h_{20} \times KS \geq H_n$$

$$R \times KR + B \times KB + h_{20} \times KS + h_n \times K_{ref} \geq H_m$$

Onde:

KR: coeficiente de equivalência estrutural do revestimento;

R: espessura do revestimento;

KB: coeficiente de equivalência estrutural da base; B:

espessura da base;



MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE

Estado do Paraná



H_{20} : espessura de pavimento sobre a sub-base;

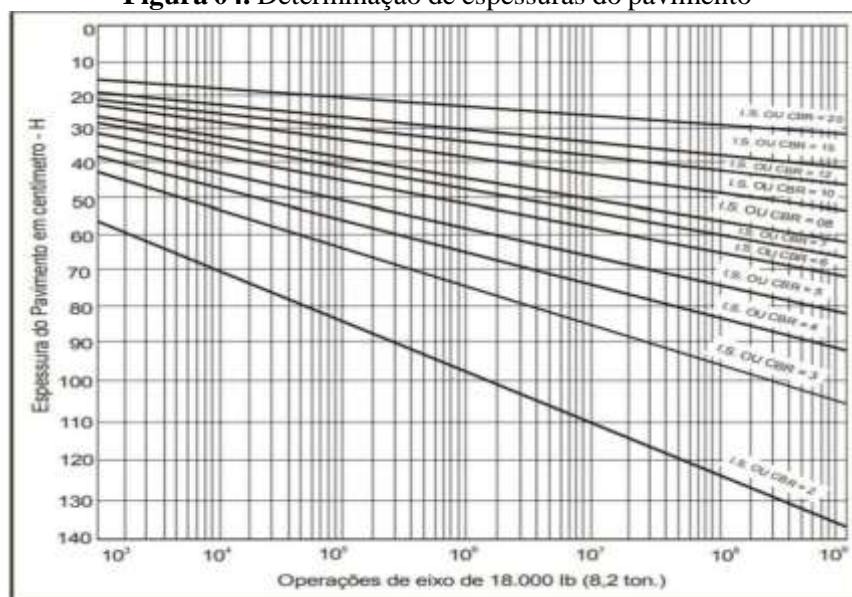
K_s : coeficiente de equivalência estrutural da sub-base; h_{20} : espessura da sub-base;

H_n : espessura do pavimento sobre a camada com $IS = n$;

K_{ref} : coeficiente de equivalência estrutural do reforço de subleito; h_n : espessura do reforço do subleito;

H_m : espessura total do pavimento necessária para proteger um material com CBR ou $IS = m$.

Figura 04. Determinação de espessuras do pavimento



Fonte: DNIT (2006).

Considerando os seguintes parâmetros:

A espessura mínima de revestimento é dada em função de N e do tipo de material do revestimento, adotar $N = 10^5$

Considerando a densidade (2,50t/m³), teor de betume (5,60%) e a faixa "C" do CBUQ, chegamos nas seguintes espessuras e materiais:

Base, adotar $K=1,70$.

- Revestimento tipo CBUQ com espessura de 5cm e 6 cm;
- Base tipo Solo Cimento 6% com resistência á compressão a 7 dias superior a 45kg/cm, com espessura de 17 cm.
- Refôrço do Subleito c/ mat. de 2ª Cat (saibro-moledo-cascalho) com espessura de 20cm.

3. ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS E SERVIÇOS

3.1 Regularização e compactação do subleito

Esta especificação se aplica à regularização do subleito da via a ser pavimentada com a terraplenagem concluída.

Regularização é a operação que é executada com o objetivo de conformar o subleito, quando necessário, transversal e longitudinalmente.



MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE

Estado do Paraná



São indicados os seguintes tipos de equipamentos para execução da regularização: moto- niveladora com escarificador; carro tanque distribuidor de água, rolos compactadores tipo pé-de- carneiro, liso vibratório, grade de discos, etc.

Os equipamentos de compactação e mistura, serão escolhidos de acordo com o tipo de material empregado e poderão ser utilizados outros, que não os especificados acima, desde que aceitos pela fiscalização.

3.2 Base e sub-base (serviços realizados nas ruas: Beija-flor, Elias João Schmitz, Gertrudes Schmitz, Teotonio João Rocha, Martim de Pieri 1 e Geni Graga 1);

Após o local ter sido nivelado deverá ser colocada o Refôrço do Subleito c/ mat. de 2ª Cat (saibro-moledo-cascalho) com espessura de 20cm, o material deverá ser espalhado e compactado, logo após receberá uma camada de 17 cm de base de Solo cimento, constituídas exclusivamente de produto de britagem, composta pela mistura de materiais, dosados conforme as normas do DNIT.

A mistura de agregados para base deve apresentar-se uniforme quando distribuídas numa faixa do leito da rua. O espalhamento com motoniveladora será feito logo após o material ser colocado na pista. Após o espalhamento, o agregado umedecido deverá ser compactado, por meio de rolos de pneus, vibratórios.

3.3 Imprimação

Imprimação consiste na aplicação de película de material betuminoso, sobre a superfície da base granular concluída, antes da execução do revestimento betuminoso, objetivando conferir coesão superficial, impermeabilizar e permitir condições de aderência entre a camada existente e o revestimento a ser executado. Esta atividade deverá ser executada de acordo com as Normas Técnicas: NBR-9686/93, NBR-12950/93 E EB-1686/93.

Pode ser empregado Emulsão Asfáltica para Imprimação do tipo CM30 – IMPRIMAÇÃO ou produto similar. A escolha do material deverá ser feita em função da textura do material da base. A taxa de aplicação será aquela que pode ser absorvida pela base em 24 horas, devendo ser determinada experimentalmente no canteiro de obra, devendo variar de 1,0 a 1,5 L/m².

Após a perfeita conformação geométrica da base, procede-se a varredura da sua superfície de modo a eliminar o pó e o material solto existente. Na sequência aplica-se o material betuminoso. O material não deve ser distribuído quando a temperatura ambiente estiver abaixo dos 10°C, ou em dias chuvosos, ou quando esta estiver eminente. Deve-se imprimir a pista inteira em um mesmo turno de trabalho e deixá-la, sempre que possível, fechada ao trânsito.

Qualquer falha na aplicação do material betuminoso deve ser imediatamente corrigida, e na ocasião da aplicação do material betuminoso, a base deve se encontrar levemente úmida.



MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE

Estado do Paraná



3.4 Pintura de ligação

Refere-se à aplicação de película de material betuminoso sobre a superfície de base granular imprimada, visando promover a aderência entre a camada existente e o revestimento a ser executado. Esta atividade deverá ser executada de acordo com a Norma Técnicas NBR-1251/93.

Após a perfeita conformação geométrica da camada que irá receber a pintura de ligação, procede-se a varredura da sua superfície de modo a eliminar o pó e o material solto existente, a seguir aplica-se o material betuminoso. A taxa a ser utilizada deverá variar entre 0,4 a 0,6 l/m², sendo verificada através de ensaio adequado “bandeja” ou através de preenchimento da Planilha de controle de pintura de ligação.

A distribuição do ligante deve ser feita por carros equipados com bomba reguladora de pressão e sistema completo de aquecimento, que permitam a aplicação do material betuminoso em quantidade uniforme.

As barras de distribuição deverão ser do tipo de circulação plena, com dispositivo que possibilite ajustamentos verticais e larguras variáveis de espalhamento de ligante.

O depósito de material betuminoso, quando necessário, deve ser equipado com dispositivo que permita o aquecimento adequado e uniforme do conteúdo do recipiente.

3.5 Concreto Usinado à Quente (CBUQ)

O recapeamento nos trechos onde o pavimento existente é polidrico se dará por duas camadas sendo: Reperfilamento com espessura média de 2,0cm e Capa com espessura de 4,0cm, ambos compactados.

Nos trechos onde o pavimento existente é composto de asfalto o recapeamento se dará por uma camada com espessura de 5,00 cm.

Especificação da faixa de composição:

Será utilizado para composição da mistura o referencial da Faixa C, conforme tabela DER, apresentada na especificação DER/PR ES-P 21-17 – CONCRETO ASFALTICO USINADO A QUENTE.

A composição da mistura deve satisfazer aos requisitos do quadro apresentado a seguir e ao percentual do ligante betuminoso determinado no projeto:

Peneira de malha quadrada		Percentagem passando, em peso					
ABNT	Abertura, mm	Faixa A	Faixa B	Faixa C	Faixa D	Faixa E	Faixa F
1 ½"	38,1	100	100	—	—	—	—
1"	25,4	95 – 100	90 – 100	100	—	—	—
¾"	19,1	80 – 100	—	90 – 100	100	100	—
½"	12,7	—	56 – 80	—	80 – 100	90 – 100	—
⅜"	9,5	45 – 80	—	56 – 80	70 – 90	75 – 90	100
n.º 4	4,8	28 – 60	29 – 59	35 – 65	50 – 70	45 – 65	75 – 100
n.º 10	2,00	20 – 45	18 – 42	22 – 46	33 – 48	25 – 35	50 – 90
n.º 40	0,42	10 – 32	8 – 22	8 – 24	15 – 25	8 – 17	20 – 50
n.º 80	0,18	8 – 20	—	—	8 – 17	5 – 13	7 – 28
n.º 200	0,075	3 – 8	1 – 7	2 – 8	4 – 10	2 – 10	3 – 10
Utilização como		Ligação		Rolamento			Reperfilagem
Variação do teor de ligante		4,0 – 5,5		4,5 – 6,0			5,0 – 6,5
Espessura máx., cm		6,0		5,0			3,0



MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE

Estado do Paraná



A densidade do projeto: 2,5 t/m³;

Teor do CAP: 5,5%;

Após a limpeza, pintura de ligação, será aplicado uma camada de reperfilamento com espessura mínima de 2,0cm (compactado). Após nova pintura de ligação será aplicada uma camada de capa com espessura de 4,0cm (compactado) e/ou uma camada de capa com espessura de 5,00 cm (compactado).

Para os serviços de pavimentação asfáltica com CBUQ, conforme projeto e composto das seguintes etapas: usinagem, transporte, espalhamento e compactação.

Os equipamentos a serem utilizados para execução dos serviços são: vibro acabadora, que proporcione o espalhamento homogêneo e de maneira que se obtenha a espessura indicada, e o rolo de pneus, que proporcione a compactação desejada e uma superfície lisa e desempenada.

O material ligante a ser utilizado será o CAP 50/70 na proporção de 57 kg/ton.

Deverá ser observado o completo resfriamento do revestimento para abertura ao tráfego.

3.6 Meio-fio e Sarjeta

Tipo: Moldadas “in-loco” através de processo mecânico, por extrusão, seção conforme projeto, de concreto pré-misturado, com consumo de cimento 250 kg/m³. Devendo ser assentes nivelado e alinhado de acordo com o perfil longitudinal do projeto.

4. SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO

4.1 Passeio Público ESP.6 cm

Inicialmente devem ser executados os serviços de limpeza e raspagem do terreno, retirando os materiais inadequados existentes na área em que será executada a calçada.

Toda área da calçada deverá receber lastro de pedra brita antes da concretagem, após preparação do solo e preparo do fundo com pedra brita, o local onde será executado toda área deve ser molhada com uso de mangueira e água potável, para que desta forma não falte a água para a cura adequada do concreto.

O concreto empregado na calçada deve ser de preparo mecânico com espessura mínima de 6,0 cm. Devem ser executadas juntas de dilatação, a cada 2,00 metros com material adequado para este fim.

Deverá ser instalado em todo decorrer do passeio nos locais indicados no projeto, piso tátil de concreto 40x40cm.

4.2. RAMPAS DE ACESSIBILIDADE

Durante a execução das calçadas deve-se observar os pontos onde estarão dispostas as rampas de acessibilidade prevendo, assim, o correto acerto da cota do local. Devem atender as normas da ABNT

Fone: (46) 3546-1144 - Av. Iguaçu, 750 - CEP 85635-000 - Nova Esperança do Sudoeste - Pr.



9050:2004.

Os rebaixos devem estar dispostos em todas as intercessões longitudinais e transversais ao longo da via projetada. Para melhor execução é necessário seguir as seguintes premissas:

Patamares: no início e no término de cada segmento de rampa, devem ser previstos patamares com dimensão longitudinal mínima de 150 cm;

Inclinação das rampas: a inclinação transversal não pode exceder 3%;

A rampa deve estar ligada a faixa de travessia;

Nunca deve estar ligada à bocas de lobo ou qualquer obstáculo;

Material de confecção: deve ser firme, estável e não escorregadio.

Deve-se fazer a pintura de acessibilidade conforme figura padrão no patamar da rampa, em tinta 100% acrílica diluída em 20% de água.

4.3 MUROS DE CONTENÇÃO (serviços executados no trecho da Av. Vereador Guilherme Leandro 2 e Av. Vereador Guilherme Leandro 3):

O muro de contenção será concebido como uma cortina em concreto armado. Trata-se de uma estrutura em concreto armado construída para contenção de talude para construção das calçadas.

Esta seção trata das etapas referentes à execução da estrutura de concreto armado, incluindo material e equipamentos para fabricação, transporte, lançamento, acabamento, cura e controle tecnológico.

Para executar o muro, será realizada uma escavação no solo conforme dimensões

O concreto será composto de cimento, água, agregados e qualquer componente, a critério da fiscalização e por conta da Empreiteira, tal como: incorporador de ar, redutor de água, retardador de pega, impermeabilizante, plastificante ou outro que produza propriedades benéficas comprovadas em ensaios laboratoriais e aprovados pela fiscalização. Estes produtos devem assegurar:

- a) Trabalhabilidade compatível com as necessidades de lançamento;
- b) Homogeneidade em todos os pontos da massa;
- c) Apresentar, após o lançamento, compacidade adequada e, após a cura, durabilidade, impermeabilidade e resistência mecânica.

O concreto e materiais componentes deverão possuir características que atendam às Normas e especificações ABNT. Em casos de omissão ou não aplicabilidade, prevalecem as exigências de outras normas e especificações de acordo com a fiscalização.

O concreto estrutural a ser fornecido deverá ser usinado, apresentando resistência mínima de



MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE

Estado do Paraná



25 MPa ($f_{ck} \geq 25$ MPa), conforme classe de agressividade ambiental, atendendo ao item 7.4 da NBR 6118 (ABNT, 2014).

Cobrimento da armadura conforme classe de agressividade ambiental e qualidade do concreto de cobrimento, atendendo o mínimo dos itens 6.4 e 7.4 da NBR 6118 (ABNT, 2014):

- a) Cobrimento no intradorso do muro: 5,0 cm;
- b) Cobrimento no tardo do muro: 5,0 cm;
- c) Cobrimento no superior da fundação do muro: 5,0 cm;
- d) Cobrimento no inferior da fundação do muro: 5,0 cm;
- e) Cobrimento lateral da fundação do muro: 5,0 cm;

Controle de fissuração e proteção da armadura, conforme item 13.4 da NBR 6118 (ABNT, 2014). A cura total do concreto, deverá ocorrer com a idade mínima de 28 dias.

5. SINALIZAÇÃO VIÁRIA

5.1 PREPARAÇÃO DO PAVIMENTO

A superfície a ser demarcada deve se apresentar seca e livre de sujeira, óleos, graxas ou qualquer outro material estranho que possa prejudicar a aderência da tinta pavimento. O pavimento deve ser limpo de maneira adequada e compatível com o tipo de material a ser removido.

As sinalizações existentes nos trechos a serem pintados devem ser removidas ou recobertas, não deixando quaisquer marcas ou falhas que possam prejudicar a nova sinalização. Nos pavimentos novos deve ser previsto um período para sua cura antes da execução da sinalização definitiva, de uma a duas semanas.

Os serviços de sinalização horizontal só podem ser iniciados após a instalação de todos os elementos para uma sinalização de obra adequada a cada local de serviço. Estes elementos devem atender as normas do Código de Trânsito Brasileiro.

5.2 PRÉ-MARCAÇÃO

Antes da aplicação da tinta deve ser feita a pré-marcação, seguindo-se rigorosamente as cotas do projeto. Na repintura é permitido o uso das faixas antigas como referencial, desde que não comprometa as cotas do projeto e a normas definidas pelo Código de Trânsito Brasileiro.

5.3 DEMARCAÇÃO

É necessário verificar as seguintes condições ambientais para executar ademarcação:

- ✓ Temperatura ambiente superior a 5° C;
- ✓ Temperatura ambiente inferior a 40° C;
- ✓ Temperatura do pavimento superior a 3° C do ponto de orvalho;



MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE

Estado do Paraná



- ✓ Umidade relativa do ar menor que 80%;

5.4 MATERIAIS

A tinta logo após a abertura do recipiente, não deve apresentar sedimentos, natas ou grumos. A tinta deve ter condições para ser aplicada por máquinas apropriadas e ter a consistência especificada, sem ser necessária a adição de outro aditivo. No caso de adição de micro esferas de vidro, tipo I-B, pode ser adicionado no máximo 5% de solvente em volume sobre a tinta, compatível com a mesma, para acerto da viscosidade.

As tintas deverão ser aplicadas na espessura de 0,6 mm, de forma mecânica e manual.

5.5 MICRO ESFERAS DE VIDRO

As micro esferas devem ser adicionadas em duas etapas:

1ª Etapa: tipo I-B – incorporadas a tinta antes de sua aplicação, a razão mínima de 200 a 250g/l de tinta;

2ª Etapa: tipo F e G – aplicada por aspersão, concomitantemente com a aplicação da tinta, à razão que assegure a mínima retrorefletividade especificada.

5.6 SINALIZAÇÃO VERTICAL

Sinalização vertical é o conjunto de sinais de trânsito, laterais à pista ou suspensos sobre ela, montados sobre suportes fixos ou móveis e dispostos no plano vertical, e já são existentes nos locais que receberão os serviços.

6. DRENAGEM

Os serviços de drenagem já são existentes nas ruas em que serão executados os serviços.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Será fornecido ao contratado um jogo completo e aprovado dos projetos e do memorial descritivo dos serviços a serem executados na obra. Em caso de divergências entre as medidas em escalas ou cotadas, deverá ser comunicado imediatamente ao Engenheiro responsável pelo projeto, para dirimir as dúvidas. Todas as solicitações deverão sempre ser encaminhadas por escrito.

Haverá permanentemente na obra um jogo completo das plantas aprovadas, memorial descritivo e das ARTs de Projeto e Execução e diário de obra.

Nova Esperança do Sudoeste-PR, 23 de outubro de 2023.

Lilian Giseli Alberton
Engenheira Civil
CREA/SC 812135/D